



Seminário de Pesquisas sobre  quadrinhos  
UNIFESP

# CADERNO DE RESUMOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

16 DE JULHO – 2015

**1º SEPESQ**

**SEMINÁRIO DE PESQUISAS SOBRE QUADRINHOS**

# **CADERNO DE RESUMOS**

**ESCOLA DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO**

**GUARULHOS – SP**

**16 DE JULHO – 2015**

**REALIZAÇÃO**

**GRUPESQ**

**Grupo de Pesquisas sobre Quadrinhos**

**Departamento de Letras**

**Universidade Federal de São Paulo**

## **1º SEPESQ (Seminário de Pesquisas sobre Quadrinhos) – Caderno de Resumos**

### **Realização**

GRUPESQ (Grupo de Pesquisa sobre Quadrinhos)

### **Coordenação**

Paulo Ramos (Universidade Federal de São Paulo)

### **Comissão organizadora**

Amanda Cristina Galhardo Siqueira

Francielle de Queiroz Zurdo

Paulo Ramos

Thiago de Almeida Castor do Amaral

Yara Dias da Silva

### **Edição**

Paulo Ramos

### **Apoio gráfico e editoração**

Thiago de Almeida Castor do Amaral

### **Apoio**

Mestrado em Letras – Universidade Federal de São Paulo

1º SEPESQ (Seminário de Pesquisas sobre Quadrinhos) – Caderno de Resumos. 16 de julho de 2015, Guarulhos, SP. Organizado por Paulo Ramos. Guarulhos, SP: Grupo de Pesquisa sobre Quadrinhos do Departamento de Letras da Universidade Federal de São Paulo, 2015.

1 . Histórias em Quadrinhos. 2. 1º SEPESQ (Seminário de Pesquisas sobre Quadrinhos)

# APRESENTAÇÃO

Vive-se um momento histórico e inédito no tocante aos estudos sobre histórias em quadrinhos no Brasil. O tema nunca foi tão pesquisado no país como agora. Não por acaso, têm aumentado os espaços dedicados a debater o assunto do ponto de vista acadêmico.

No que, então, o SEPESQ (Seminário de Pesquisas sobre Quadrinhos) se difere dos demais? A resposta está relacionada a uma pergunta anterior: quais os motivos que levaram à criação do seminário?

A ideia do encontro surgiu paralelamente ao Mestrado Acadêmico em Letras, iniciado há um ano em meio na Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo (EFLCH-UNIFESP).

Tendo como proposta de uma de suas linhas de pesquisa abordar a linguagem em novos contextos, o programa sinalizava, desse modo, um natural interesse pelos quadrinhos.

Bastante ativo, apesar de novo, o programa de pós-graduação tem procurado promover eventos para viabilizar o necessário diálogo acadêmico com outros pesquisadores do país. O SEPESQ surge nesse cenário.

Mais do que uma proposta de intercâmbio, o seminário é uma tentativa de criação de um espaço regular para que graduandos, mestrandos, doutorandos e outros pesquisadores que estejam desenvolvendo pesquisas sobre quadrinhos possam expor os resultados de suas investigações.

Expor os resultados e também ouvir, de modo que a interlocução e o debate gerado após as comunicações sirvam como um novo combustível para o veículo que conduz o pesquisador pelas longas e desafiadoras estradas científicas.

Longas e desafiadoras, mas gratificantes.

O desejo é que este seminário também seja gratificante. Se instigar novas ideias, já terá justificado sua criação.

Paulo Ramos

Coordenação do 1º SEPESQ

Seminário de Pesquisas sobre Quadrinhos

Julho de 2015

# PROGRAMAÇÃO GERAL

**16/07**

## **QUINTA-FEIRA**

8h30	Recepção
9h – 9h15	Abertura do seminário
9h15 – 10h15	Conferência de abertura: <i>Dr. Waldomiro Vergueiro (ECA-USP)</i>
10h15 – 10h30	Intervalo
10h30 – 12h	Sessões de comunicação
12h – 13h30	Almoço
13h30 – 15h	Sessões de comunicação
15h – 15h15	Intervalo
15h15 – 16h45	Sessões de comunicação
16h45	Encerramento

# RESUMOS



# MANGÁ: UM ESTUDO DO PROCESSO CRIATIVO

ALICE L. DOS ANJOS E SILVA

Artes Visuais

Universidade Cruzeiro do Sul

“Mangá: um estudo do processo criativo” consiste em uma investigação e análise prática do processo de produção de um mangá. Para desenvolver este trabalho, foi realizada uma pesquisa sobre a origem e o contexto histórico dos mangás, desde o seu surgimento, com as famosas xilogravuras *Ukiyo-ê*, até sua chegada ao Brasil. Buscou-se entender o impacto cultural causado pelos mangás em nosso país e o quão grande seria este impacto ao desenvolvimento da arte sequencial nacional. Para isso, foi necessária a leitura e a interpretação dos textos “*Mangá, o poder dos quadrinhos japoneses*” e “*Cultura POP japonesa: mangá e animê*”, da Dr<sup>a</sup> Sonia Bibe Luyten. Em seguida, realizou-se uma pesquisa sobre os principais *mangakás* (autores de mangás), sua influência tanto no Japão, quanto no resto do mundo e as principais obras em mangás, buscando entender qual o caminho a ser seguido para se conquistar popularidade com o público em geral. Embasando esta pesquisa, recorreu-se ao título “*O grande livro dos mangás*”, de Alfons Moliné. Foi realizada também uma busca pelos principais gêneros e estilos de mangás, procurando entender suas variações e peculiaridades, pois, entendendo estas diferenças, seria possível escolher um gênero e trabalhar em busca de um público-alvo definido. A obra “*Understanding manga and anime*”, de Robin E. Benner, foi o principal auxílio nessa busca. O título “*Desenhando Quadrinhos*”, de Scott McCloud, ajudou a entender as principais características dos mangás e suas principais diferenças com os *comics* norte-americanos e também as influências que o quadrinho japonês exerceu para com eles. Após todo esse primeiro processo de pesquisas e levantamento teórico, partimos agora para a segunda etapa do projeto, que é o desenvolvimento de um pequeno volume encadernado, em estilo mangá, observando todas as características apresentadas pela pesquisa e buscando entender este processo de criação artística, utilizando como apoio o título “*Gesto Inacabado*”, da autora Cecília de Almeida Sales.

**Palavras-chave:** mangá; história em quadrinhos; processo criativo; Cultura Pop, quadrinho nacional

**Orientador:** Ms. Claudemir Ferreira

## TIRAS DE ESTE É ALGUÉM: UM OLHAR SOBRE AS INTERAÇÕES SOCIAIS NO FACEBOOK

AMANDA CRISTINA GALHARDO SIQUEIRA

*Iniciação Científica – Letras*  
*Universidade Federal de São Paulo*

Esta comunicação se propõe a estudar a página Este é alguém da rede social Facebook, no que se refere principalmente às interações sociais que ela promove. A página é composta por tiras cômicas sobre o comportamento das pessoas no cotidiano e na internet, as quais motivam comentários por parte dos seguidores da página. *Este é alguém*, por meio das tiras, promove interações sociais e os leitores são os responsáveis pela construção e reconstrução de sentido das tiras através da sua participação por meio dos comentários. A cada novo comentário postado, o primeiro sentido que uma tira da página promove é reconstruído, uma vez que cada usuário propõe em seu texto o sentido que ele atribuiu à tira. Os links, portanto, sugerem atalhos que promovem sentidos vários a uma mesma tira. O estudo tem como objetivo analisar como se dão as interações presentes no campo de comentários, além de estudar a composição das tiras. Para tal, utiliza-se de conceitos da Linguística Textual com base em autores que já se dedicam às redes sociais do ponto de vista da linguagem e pesquisadores que estudaram a linguagem e os gêneros dos quadrinhos, em particular a tira cômica. O foco de estudo está nos comentários que se relacionam com outros usuários da rede através de links. Como apontam Carvalho e Kramer (2013), com base em Charaudeau (2006), o leitor de uma mensagem midiática não é passivo, isto é, ele participa da elaboração da mensagem. Pode-se dizer ainda que as redes sociais têm como grande pressuposto-base de existência a preponderância da interacionalidade na construção ou troca de informações (CARVALHO; KRAMER, 2013, p. 80).

**Palavras-chave:** mídia; hipertexto; interação; tiras

**Orientador:** Dr. Paulo Ramos

## O IMBRICAMENTO DE *FLASHBACKS* NA ADAPTAÇÃO DO ROMANCE *O MARAVILHOSO MÁGICO DE OZ* PARA HQ

ANA CAROLINA LAZZARI CHIOVATTO  
*Programa de Estudos Linguísticos e Literários em Inglês*  
*Universidade de São Paulo*

O livro *The Wonderful Wizard of Oz* (1900) (*O Maravilhoso Mágico de Oz*) do escritor americano L. Frank Baum (1856-1919) tem recebido, desde sua publicação, diversas traduções intersemióticas, sendo a maioria delas para sistemas semióticos sincréticos, como o teatro, o cinema e os quadrinhos. Entende-se que a análise de tais adaptações permite uma melhor exploração dos recursos utilizados tanto pela obra original quanto pela obra adaptada, e pretende-se com este trabalho tecer um estudo de uma recente adaptação para os quadrinhos, publicada pela Marvel Comics, *The Wonderful Wizard of Oz* (2008), do escritor e ilustrador americano Eric Shanower (1963) e do desenhista americano Skottie Young (1978). O foco da presente análise é fazer uma comparação entre a maneira como as memórias de algumas das personagens principais são apresentadas ao leitor na obra original e o modo como se dá o imbricamento dessas narrativas em forma de *flashback* na tradução intersemiótica para os quadrinhos, utilizando, para tanto, a semiótica de linha francesa. Entende-se que a adaptação para o sistema semiótico sincrético dos quadrinhos (que une os sistemas verbal e visual) possibilita o imbricamento de *flashbacks*, com a concessão da função de narrador a personagens, de um modo que não ocorre na obra original, que, apesar de conter ilustrações, não chega a formar um enunciado sincrético, e apresenta tais narrativas como um simulacro de discurso direto.

**Palavras-chave:** história em quadrinhos; imbricamento; *O Mágico de Oz*

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Dra. Elizabeth Harkot-de-la-Taille

## A IDENTIFICAÇÃO DO CIENTISTA NA GRAPHIC NOVEL MAGNETAR

FRANCISCO ANDERSON MARQUES DA SILVA

*Licenciatura em Física  
Instituto Federal de São Paulo*

Foi realizada uma oficina didática com o objetivo de identificar o processo de reconhecimento da figura do Cientista por alunos do Ensino Médio através da leitura de histórias em quadrinhos (HQ) da Turma da Mônica (TM). Como mídia de consumo muito popular entre jovens de todas as idades, as HQs da TM podem ser facilmente usadas, pois se trata de uma mídia que foi introduzida desde o início da formação acadêmica do jovem, desde revistas fechadas a charges nos livros didáticos, facilitando com isso a aceitação dos personagens como ícones dos elementos que se propõem representar. Podemos considerar esses HQs como um caminho de acesso às relações de comunicação entre sujeito e sociedade, podendo influenciar na visão que o jovem desenvolve sobre a Ciência e quem a pratica. Partindo da análise de Nascimento (2013) sobre a importância da satisfação cultural que a leitura de HQs pode proporcionar ao aluno em aulas de Física, aplicamos a técnica DAS (Draw a Scientist) com alunos do último ano do Ensino Médio em uma escola da rede pública estadual de SP. A técnica DAS consiste na elaboração de um desenho como resposta a pergunta “Como você imagina um cientista?” e vem sendo utilizada há mais de 50 anos, mantendo uma confiabilidade considerável nos resultados obtidos, de acordo com Soares (2014). Sua análise é feita a partir de um desenho elaborado livremente, nesse trabalho seguimos o caminho sugerido por Cseri e Laganá (2013), investigando a percepção do leitor sobre a figura do cientista a partir dos elementos visuais próprios da linguagem dos quadrinhos. Para essa oficina, foi utilizada a graphic novel Magnetar, que oferece ao leitor uma versão mais madura para o personagem Astronauta, além de imagens que confrontam a evolução do personagens Franjinha e Astronauta como cientista e explorador ao longo das séries da TM.

**Palavras-chave:** histórias em quadrinhos; DAS; Turma da Mônica

**Orientador:** Ms. Francisco de Assis Nascimento Junior

## AS CLASSES GRAMATICAIS E “A TURMA DO CHARLIE BROWN”: UMA REFLEXÃO SOBRE O FUNCIONAMENTO DO PORTUGUÊS

ANDRÉA CRISTINA DE OLIVEIRA LIMA MENEGUETI

*Mestrado Profissional em Letras  
Universidade Estadual de Londrina*

Desde a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais para a disciplina de língua portuguesa nos terceiro e quartos ciclos do ensino fundamental, os PCN (BRASIL, 1998), consolidou-se a diversidade de gêneros discursivos circulando na escola como referenciais para o trabalho da leitura e escrita de textos e análise linguística. Entretanto isso não garante, por exemplo, o afastamento do estudo do texto como pretexto para exploração gramatical e a ausência de práticas centradas na metalinguagem e análise descontextualizada de sentenças. Assim sendo, pretende-se apresentar uma proposta de reflexão do funcionamento das classes gramaticais no sexto ano do ensino fundamental, tomando como amostra desse funcionamento as tiras cômicas de “A Turma de Charlie Brown”, de Charlie Schulz. Tal proposta pressupõe, de um lado, uma reflexão da presença dos quadrinhos como pretextos em duas coleções de livro didático usadas nas escolas públicas de uma cidade paranaense: 1) “Português: Linguagens” (CEREJA; MAGALHÃES, 2009, 2014) e “Português — projeto Teláris” (BORGATTO, BERTIN, MARCHEZI, 2012). De outro, será elaborada uma proposta de trabalho com as classes gramaticais como uma introdução ao funcionamento do português. Neste momento, compreende-se que a gramática constitui em parte uma língua, ao lado de aspectos ligados à leitura e escrita de textos orais e escritos (ideias de Irandé Antunes e Moura Neves). Por isso, o trabalho com a gramática não pode ser descontextualizado e afastado da atualização dos recursos organizacionais do sistema linguístico no texto (no caso, a tira cômica como amostra textual desse funcionamento). Elaborada a proposta, o próximo passo é a implantação em uma turma do sexto ano para avaliação da construção dos conhecimentos gramaticais mencionados na visão do aluno, mantendo o vínculo com o texto situado socialmente. Nesse sentido, torna-se fundamental o estudo da tira cômica como texto híbrido (trabalhos de Paulo Ramos), em conexão com a visão funcionalista de língua.

**Palavras-chave:** tira cômica; livro didático; texto; gramática contextualizada; classes gramaticais

**Orientadora:** Dra. Maria Isabel Borges

## ECOS ETERNOS: ADAPTAÇÃO E INTERTEXTUALIDADE EM *THE SANDMAN*

BEATRIZ CRISTINA GODOY

*Doutorado em Letras*  
*Universidade Estadual de Maringá*

O objetivo do presente trabalho é apresentar, de maneira resumida, a tese a ser defendida no programa de doutorado do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Estadual de Maringá (UEM). O objetivo da tese jaz em analisar as adaptações das obras shakespearianas *A Midsummer Night's Dream* (The Sandman #19) e *The Tempest* (The Sandman #75) presentes na série quadrinística *The Sandman*, do autor Neil Gaiman. A análise se dá sob a luz da teoria da adaptação proposta por autores como Hutcheon e Lefevere, teóricos que postulam que obras adaptadas devem ser tratadas como textos originais e tão autênticos quanto o texto fonte. Para auxiliar na pesquisa de como acontece a transmutação do texto dramático para uma outra mídia, faz-se uso da teoria de quadrinhos de Will Eisner e Scott McCloud. Pretende-se ainda, em um segundo momento, identificar os diferentes tipos de intertextualidade utilizados pelo autor, com quais outras obras o texto de Gaiman dialoga e como os diferentes textos se enovelam para a construção do texto final. Tal análise baseia-se estudos sobre intertextualidade de Koch e Bakhtin, entre outros.

**Palavras-chave:** quadrinhos; adaptação; intertextualidade; Shakespeare.

**Orientador:** Dr. Márcio Roberto do Prado

# UMA PROPOSTA DE ENSINO DE GÊNEROS MULTIMODAIS: PRODUÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DIGITAIS

CONCEIÇÃO MARIA ALVES DE ARAÚJO GUIARDI

*Mestrado Profissional em Letras  
Universidade Federal de Uberlândia*

O presente trabalho tem como objetivos ofertar a possibilidade de produção de histórias em quadrinhos (HQs) digitais e fazer com que o aprendiz possa perceber os significados presentes em gêneros compostos por diferentes modos semióticos. Sabemos que, há alguns anos, a leitura de HQs não era valorizada nos ambientes escolares, porém trabalhar com esse gênero do discurso é uma oportunidade de aproximar o aluno da realidade que o cerca. Rojo (2014) ressalta que as múltiplas exigências do mundo tecnológico vão multiplicar grandemente as práticas e gêneros que nela circulam e que são abordados. Os gêneros que possuem diferentes modalidades semióticas, que vão além das práticas tradicionais de escrita, compõem o cenário do que chamamos de multiletramentos e multimodalidade. É pertinente ressaltar, na perspectiva de Kress (1996), que os gêneros não podem ser estudados isoladamente dos elementos não-verbais que o constituem. Pensando assim, engendramos uma proposta de ensino de gêneros multimodais, utilizando um programa para elaboração de HQs chamado *Pixton*. Nossas ideias estão ancoradas nas concepções de Kress e van Leeuwen (2006), Rojo (2012; 2014), mormente. A presente proposta foi aplicada em uma escola da região administrativa do Distrito Federal, para alunos do 9º ano do ensino fundamental final. Ao elaborar suas HQs, os alunos tiveram a oportunidade de inserir enunciados, balões, imagens, metáforas visuais, linhas cinéticas, som e editar tudo isso, toda vez que percebiam que suas produções não estavam de acordo com a proposta. Segundo Chartier (2002), o texto eletrônico é móvel, flexível, aberto, passível de edição. As atividades oportunizadas com a prática do uso das HQs devem ser efetuadas de maneira que possam ser construídas e reconstruídas em consonância com o ritmo e evolução dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa.

**Palavras-Chave:** Gêneros Multimodais; Multiletramentos; Histórias em Quadrinhos Digitais

**Orientadora:** Dra. Maria Aparecida Resende Ottoni

## DITO PELO NÃO DITO: ANÁLISE DAS INFERÊNCIAS PRODUZIDAS POR UM GRUPO DE ALUNOS DA 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO NA COMPREENSÃO DA CHARGE “8 DE JULHO” DO CHARGISTA MÁRIO ALBERTO

FABÍOLA MACIEL SALDÃO

*Mestrado em Letras, Estudos Linguísticos  
Universidade Federal de São Paulo*

O presente trabalho está ancorado nos estudos da Linguística Textual e buscou respaldo teórico nos escritos de Kleiman (2007) no que concerne à concepção de leitura e Koch (2011) e Marcuschi (1985 e 2008) quanto às inferências e ao processo inferencial. Inicialmente o trabalho tece algumas reflexões sobre a leitura como processo complexo de construção de sentidos e a relação leitor, texto e contexto. Em seguida, discutem-se concepções do gênero charge (características, estilo, funções comunicativas e circulação), a charge como recurso pedagógico (charge e ensino), conceitos e tipologias das inferências e estrutura do processo inferencial. O trabalho parte da hipótese de que é comum na vida diária a diversidade de sentidos construídos nas versões de um mesmo texto, porém, esta observação traz para o ensino de leitura desafios e angústias que denotam a importância de refletir sobre as razões que levam os alunos a diversificarem compreensões e interpretações do mesmo texto. A partir desta hipótese, analisamos as inferências produzidas por um grupo de oito alunos da 1ª série do Ensino Médio na leitura da charge “8 de julho”, do chargista Mário Alberto. Analisamos os processos inferenciais mobilizados pelos alunos para a compreensão desta charge. Percebemos a importância das inferências pragmático-culturais na leitura da charge, sendo esta tipologia a responsável pelo desenvolvimento do princípio da diferença no processo de compreensão, e analisamos também o papel desta inferência na formação de um leitor competente e crítico.

**Palavras-chaves:** leitura crítica; inferências; processo inferencial; charge

**Orientador:** Dr. Álvaro Antônio Caretta



# ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NO LIVRO DIDÁTICO PROGETTO ITALIANO JUNIOR: UMA ANÁLISE DOS QUADRINHOS

FELIPE DE SOUZA COSTA

*Mestrado em Letras, Estudos Linguísticos*

*Universidade Federal de São Paulo*

Os verbos ensinar e aprender, quando direcionados à língua estrangeira, especialmente no contexto brasileiro, parecem estar enredados por uma única língua: o inglês, a qual, majoritariamente, integra e compõe os currículos oficiais da educação básica Brasil afora. Às vezes, o espanhol, como uma segunda opção, também figura nesse cenário. Deste ponto de vista, podemos dizer que poucos são os estudos que contemplam e compreendem a necessidade de outros olhares para o ensino-aprendizagem das demais línguas estrangeiras modernas. Relegadas, em geral, à condição de projetos a serem desenvolvidos e não de um componente curricular consolidado, cabe ao professor, de maneira solitária, a escolha e a confecção do material didático que subsidiará suas interações. Diante dessa necessidade, este trabalho se propõe a analisar uma linguagem, de igual modo, negligenciada nos currículos oficiais, a dos quadrinhos, e suas possíveis contribuições para o ensino da língua italiana. Para tanto, selecionamos, como *corpus*, o volume 1 da coleção *Progetto Italiano Junior*, produzido pela editora “Edilingua”. Nesse material, é perceptível o uso acentuado de quadrinhos em suas páginas e, por isso, interessa-nos saber como eles são utilizados no referido livro e em que medida essa linguagem, por ele explorada, se coaduna a um ensino eficiente da língua-alvo por meio dos quadrinhos. Para atingir nossos objetivos, filiamos nosso deslizar analítico-interpretativo sob a égide dos estudos, principalmente, de Barbieri (1998), Cagnin (1975) e Ramos (2004, 2009 e 2012), a fim de discutirmos os quadrinhos como uma linguagem, além de nos apoiarmos em Mezzadri (2004) e Pichiassi (1999) para a discussão a respeito da língua italiana num quadro de ensino-aprendizagem. Por fim, esta pesquisa revela uma preocupação dos editores em se aproximar dos adolescentes (*junior*) a partir dos quadrinhos, no entanto, do ponto de vista educativo, (re)apresentam alguns problemas clássicos do uso dessa linguagem em sala de aula.

**Palavras-chave:** quadrinhos; ensino; língua estrangeira; italiano; livro didático

**Orientador:** Dr. Sandro Luis da Silva

## OS VIESES CONFERIDOS AOS QUADRINHOS NAS PUBLICAÇÕES DO PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA (PNBE)

FRANCIELLE DE QUEIROZ ZURDO

*Mestrado em Letras, Estudos Linguísticos*

*Universidade Federal de São Paulo*

O objetivo desta comunicação é apresentar um breve levantamento dos possíveis olhares sobre as histórias em quadrinhos (HQs) que circulam no ensino ou por profissionais da educação. Para esta exposição, vamos levar em consideração as publicações veiculadas pela página on-line do MEC (Ministério da Educação) e, mais especificamente, todas as produções que têm como núcleo a palavra-chave “quadrinhos” e que fazem parte de uma espécie de banco de dados eletrônico do PNBE (Programa Nacional Biblioteca da Escola), a fim de percebermos quais são ou seriam os vieses que fluem para os quadrinhos. Nossa hipótese é a de que essas publicações tendam a considerar os quadrinhos ora como gênero, ora como literatura (infantil), mas que não se tenha uma clareza dos quadrinhos nem em relação à prática de leitura, nem sobre o lugar que as HQs ocupam no ensino. Para isso, vamos analisar as produções entre os anos de 2006-2015 e expor a maneira com que esses olhares são atribuídos aos quadrinhos, seja como gênero, como literatura (infantil) ou como leitura. Como base teórica, vamos nos apoiar nos documentos oficiais propostos pelo MEC, nos teóricos dos quadrinhos Pina (2012), Vergueiro (2014), Ramos (2009) e na área da Linguística Aplicada (ROJO, 2012).

**Palavras-chave:** Quadrinhos; Gênero; Literatura; Leitura; PNBE

**Orientador:** Prof. Dr. Paulo Ramos

## A SENSIBILIDADE NA TRADUÇÃO DE NOTAS SOBRE GAZA

GABRIELA CRISTINA TEIXEIRA NETTO DO NASCIMENTO

*Mestranda em Estudos da Tradução – POSTRAD*

*Universidade de Brasília*

O jornalista Joe Sacco, em *Notas sobre Gaza*, mostra facetas da Palestina que são muitas vezes esquecidas no jornalismo. Ao registrar sua experiência em formato de histórias em quadrinhos, Sacco apresenta uma visão esclarecida dos conflitos entre israelenses e palestinos. Durante sua estadia, o autor usa tradutores e intérpretes a fim de se comunicar e obter dados relevantes e verídicos. Por se tratar de um texto que apresenta diversos fatores que mostram a sensibilidade de um texto, como cultura, política, religião (SIMMS, 1997), o objetivo deste trabalho é identificar a sensibilidade inerente ao texto de partida no texto de chegada, bem como outros aspectos inerentes aos textos multimodais – relação imagem e texto, tradução de termos e metáforas, etc. A fim de se fazer uma análise crítica da tradução em língua portuguesa, o referencial teórico se baseia na Teoria do Escopo (REISS e VERMEER 1989), que busca delimitar, principalmente, a funcionalidade do texto traduzido, nas tendências deformadoras de Antoine Berman (2007) e nas reflexões de tradução de quadrinhos apresentadas por Zanettin (2008), bem como a linguagem de quadrinhos como um texto multimodal.

**Palavras-chave:** tradução; quadrinhos; sensibilidade

**Orientador:** Mark David Ridd

## ADAPTAÇÕES LITERÁRIAS EM QUADRINHOS: INVESTIGAÇÃO ACERCA DO SEU USO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

GABRIELA SILVA

*Atividade Programada de Pesquisa – Letras  
Universidade Federal de São Paulo*

A pesquisa busca analisar possíveis efeitos que a leitura de clássicos da literatura adaptados para quadrinhos pode ter no processo de ensino-aprendizagem e se há, efetivamente, seu uso nesse processo. O estudo foi realizado no primeiro semestre de 2014 com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II e do 3º ano de Ensino Médio de uma escola estadual situada na cidade de Guarulhos. O primeiro momento da pesquisa foi a aplicação de um questionário que buscou traçar o perfil de leitor de cada discente e também identificar a aproximação do estudante com os quadrinhos, questionando-o sobre quais gêneros ele costuma ler. Em um segundo momento, foi entregue a adaptação literária em quadrinhos. Pelo 9º ano, foi lido “Dom Casmurro”, do escritor brasileiro Machado de Assis, adaptada por Ivan Jaf (roteiro) e Rodrigo Rosa (arte), publicada pela editora Ática. O grupo de 3º ano leu a adaptação da peça de William Shakespeare, “Sonho de uma Noite de Verão”, publicada pela Editora Nemo e adaptada por Lillo Parra (roteiro) e Wanderson de Souza (ilustração). As duas obras foram selecionadas por terem composto o acervo do Programa Nacional Biblioteca da Escola de 2013 para os respectivos ciclos. O terceiro momento do estudo foi a aplicação de um segundo questionário, que buscou averiguar o nível de compreensão da obra com questões de interpretação de texto, procurou compreender o efeito que essa leitura causou nos alunos e possíveis interesses de leitura a partir dela. Os principais autores utilizados para embasar a pesquisa foram Vergueiro e Ramos (2009), Pina (2012) e Rouxel (2013). Os dados levantados pela pesquisa nos mostram que há interesse por parte dos alunos na leitura de adaptações literárias em quadrinhos, mas, apesar disso, e de haver a disponibilização dessas obras na biblioteca da escola, não são utilizados no processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** história em quadrinhos; adaptação literária; processo de ensino-aprendizagem.

**Orientador:** Dr. Paulo Ramos

## A REINVENÇÃO DA MAURICIO DE SOUSA PRODUÇÕES ATRAVÉS DAS *GRAPHICS MSP*

GEOVANA HELD RAGAZI

*Artes visuais*

*Universidade Cruzeiro do Sul*

A presente pesquisa pretende estudar a “Reinvenção da Mauricio de Sousa Produções através das *Graphics MSP*”, ressaltando as mudanças artísticas e autorais ocorridas na trajetória do estúdio, por meio de múltiplas facetas, tais como os quadrinhos mensais, a *Turma da Mônica Jovem* nos mangás, e com ênfase no projeto editorial *Graphics MSP*, objeto de estudo deste projeto, tendo como objetivos apresentar as diversas linguagens dos quadrinhos, narrativas e seus elementos visuais, suas materialidades e traçar as transformações que os personagens sofreram com o tempo de acordo com o gesto e traçados autorais de diferentes artistas e histórias em estilos diversos. Por intermédio de uma análise comparada serão estudadas as publicações mensais da *Turma da Mônica*, *Turma da Mônica Jovem* e dentre as *Graphics MSP*, a escolhida *Turma da Mônica – Laços*, escrita e desenhada por Vitor Cafaggi e Lu Cafaggi. Como referencial teórico para esta pesquisa, também serão utilizados o livro “Mauricio – Quadrinho a Quadrinho”, de Sidney Gusman, que relata a biografia de Mauricio de Sousa e como sua paixão pelos quadrinhos o tornou um dos maiores ícones e um dos grandes nomes predominantes até a atualidade. Além deste, serão empregados conjuntamente os livros “Enciclopédia dos Quadrinhos”, de Hiron Cardoso Goidanich e André Kleinert, introduzindo desta forma o contexto histórico das histórias dos quadrinhos, desde seu surgimento e até os dias atuais, com destaque na trajetória dentro do Brasil, e “Desvendando os Quadrinhos”, de Scott McCloud, no qual o autor relata como definir os elementos básicos das artes sequenciais e suas linguagens, abordando também o processo criativo, a influência do tempo sobre as histórias, a composição das páginas e a relação entre as palavras.

**Palavras-chave:** Graphics MSP; Turma da Mônica; Mauricio de Sousa Produções; história em quadrinhos.

**Orientador:** Ms. Maria José Spiteri Tavoraro Passos

## ENSINO DE FÍSICA E HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: ASTRONAUTA MAGNETAR E ASTRONAUTA SINGULARIDADE

GUSTAVO FERRAZ DE BARROS

*Licenciatura em Física*

*Universidade Estadual Paulista (Rio Claro)*

As histórias em quadrinhos (HQ) têm se mostrado um importante instrumento artístico capaz de divertir e entreter gerações, com um formato e uma linguagem popular de fácil compreensão (TESTONI, 2004). Apesar disto, a HQ pode funcionar como um importante instrumento de ensino, devido às suas características de natureza lúdica e linguística, associando texto e imagem, aliadas com fatores de natureza cognitiva, a tornam uma material potencialmente significativo. O objetivo deste trabalho foi o de analisar o potencial dos materiais “Astronauta Magnetar” e “Astronauta Singularidade”, ambas obras de Danilo Beyruth, para ser aplicado na Educação Básica. Este trabalho teve como base o uso da metodologia Ausubeliana, na qual tentamos empregar a aprendizagem significativa. Tal intuito é o de tentar ensinar Física a partir de algo já conhecido pelos alunos, que são as HQs, mas, principalmente, o personagem Astronauta, criado por Mauricio de Sousa em 1963 e já íntimo de jovens, de todas as gerações. As HQs “Magnetar” e “Singularidade”, com o personagem Astronauta, mostram-se material potencialmente didático, constituindo-se um interessante instrumento para o ensino de Física, que pode ser explorado como material adicional às aulas, explorando entretenimento e aprendizado. Referências: Testoni (2004); Beyruth (2014).

**Palavras-chave:** ensino de Física, história em quadrinhos, Astronauta, Magnetar, Singularidade.

**Orientador:** Dr. Eugenio Maria de França Ramos

# OS ASPECTOS VISUAIS, ESTÉTICOS E CONCEITUAIS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE VISUAL D'OS CAVALEIROS DO ZODÍACO: UM ESTUDO MULTIMODAL PRELIMINAR

JOÃO PAULO VICENTE PRILLA

Este trabalho objetiva a discussão e análise acerca dos elementos visuais, do conceito estético/artístico e da construção da identidade visual dos principais personagens do mangá Os Cavaleiros do Zodíaco, de Masami Kurumada. Os procedimentos analíticos têm como ponto de referência a relação do personagem com sua armadura, com os outros personagens, com a mitologia grega e a astrologia, bem como com alguns elementos narrativos – o tempo e o(s) espaço(s) – no plano da linguagem visual. O quadro teórico compreende essencialmente as noções de multimodalidade (KRESS; VAN LEEUWEN, 2001), além de encontrar suporte em algumas terminologias e categorias analíticas da Gramática Visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006). Tal proposta encontra relevância social e acadêmica no fato de que 1) as pesquisas e publicações da área das Letras e da Linguística ainda privilegiam as narrativas sequências ocidentais em detrimento das orientais; 2) as pesquisas com quadrinhos japoneses são mais recorrentes na área da Comunicação do que na Linguística, na qual os estudos ainda são incipientes, especialmente no que diz respeito a análise da imagem e dos aspectos visuais; 3) os mangás configuram um gênero cada vez mais consumido/explorado por leitores infantojuvenis. Essas realidades, vivenciadas na esfera acadêmica e constatadas sobretudo no e com o público *teen* (nas escolas, nas redes sociais virtuais e presenciais, nos encontros de *cosplays*, *otakus* e simpatizantes, entre outros), exigem ações imediatas no sentido de se viabilizar pesquisas acadêmicas que contemplem os aspectos visuais dos mangás enquanto elementos linguísticos potenciais.

**Palavras-chave:** mangá; linguagem visual; multimodalidade; narrativa sequencial japonesa; Os Cavaleiros do Zodíaco

## A REPRESENTAÇÃO DO 11 DE SETEMBRO NA OBRA “THE AMAZING SPIDER MAN # 36”

JORGE EDSON P. G. DA SILVA

*Iniciação Científica*

*Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU*

O presente trabalho tem como contexto o governo do ex-presidente dos EUA George. W. Bush e suas políticas contra o terrorismo, tendo como referência o Patriot Act – legislação antiterrorista Americana, que visou aumentar o poder dos Estados no monitoramento contra as práticas consideradas terroristas, frente à Guerra ao Terrorismo Global, após os atentados do 11 de Setembro. Em setembro de 2002, a editora Marvel Comics publicou a HQ intitulada “Homem Aranha – Em memória da tragédia de 11 de setembro”. Com a capa preta “representando luto” pelos mortos e pelo dia “sombrio” que foi o 11 de setembro. A História traz um dos personagens mais famosos da editora, o Homem-Aranha, em meio aos resultados e às ações, assim como sua visão sobre o evento. A partir disso, o trabalho tem como objetivo analisar pela leitura autônoma da arte, todas as mensagens de crítica, emocional e nacionalista construída e transmitida pela Editora Marvel Comics através do personagem mais popular de New York, assim como a relação dos demais personagens do universo Marvel dentre outros que compõe a narrativa. A obra será analisada tendo como referência autores como Paulo Ramos, Will Eisner e Scott McCloud. Dessa forma, a pesquisa pretende mostrar um dos inúmeros discursos da Editora Marvel Comics e seu posicionamento político em relação às políticas do Governo dos EUA contra o terrorismo no mundo contemporâneo.

**Palavras-chave:** terrorismo; representação; Homem-Aranha; história em quadrinhos; historiografia

**Orientador:** Victor Callari



## A MULTIMODALIDADE NO LIVRO DIDÁTICO

JULIANA SOUZA LOPES HOTT

*Mestranda em Letras, Estudos Linguísticos  
Universidade Federal de São Paulo*

A partir de meados dos anos 1950, devido a uma mudança na configuração do sistema educacional brasileiro, os livros didáticos de Língua Portuguesa começam a adquirir novos aspectos. Entre as décadas de 1960 e 1970, os livros didáticos foram se configurando, à medida que passaram a ser produzidos por professores especialistas da área, sobretudo com a edição da LDB n. 5.692/71, que transformou o processo de escolarização e o currículo e promoveu uma reestruturação dos conteúdos da disciplina língua portuguesa passando a privilegiar o ensino da linguagem e seu uso em diferentes contextos. A partir de então, surgiu a necessidade de os autores incluírem textos em variadas linguagens nos livros didáticos. Entre esses variados textos, as histórias em quadrinhos surgiram nesse espaço e foram incluídas às atividades didáticas e hoje estão presentes, também, nas avaliações formais, como demonstra o vestibular da UNESP de junho de 2015. Sendo assim, esta comunicação visa evidenciar a multimodalidade no livro didático de Língua Portuguesa, observando os vários tipos de linguagem e textos utilizados em sua composição e analisar quais são e qual papel desempenham os gêneros multimodais utilizados na coleção analisada. Foi selecionado como corpus o terceiro volume da coleção *Português: linguagem em conexão* (2013), de Maria das Graças Leão Sette, Marcia Travalha e Rozário Starling, destinada ao Ensino Médio. A referida coleção faz parte das obras aprovadas para o PNLD 2015 e é a única coleção aprovada de língua portuguesa que possui a composição de livro impresso e digital, por isso, a coleção é o objeto de nossos estudos no mestrado em curso na UNIFESP. Nossos estudos pautam-se em Ramos (2009), Bunzen & Mendonça (2013), Bunzen (2005 E 2009), Rojo & Moura (2012), Cassiano (2013), Rojo & Barbosa (2015).

**Palavras-chave:** multimodalidade; livro didático; quadrinhos

**Orientador:** Dr. Sandro Luis da Silva

# A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS E FEDERAIS BRASILEIRAS: UMA ANÁLISE DE 1972 A 2013

KAROLINE KUNIEDA GENTIL

*Iniciação Científica*

*Faculdades Metropolitanas Unidas*

O presente trabalho apresenta os resultados parciais da pesquisa de Iniciação Científica sobre o desenvolvimento do cenário acadêmico que trabalha com as histórias em quadrinhos como fontes ou objetos de pesquisa, a partir da década de 1970 até os dias de hoje. A pesquisa partiu dos pressupostos metodológicos da História Quantitativa tal qual desenvolvida no contexto pós Segunda Guerra Mundial pela historiografia francesa dos Annales. O trabalho busca ainda contribuir com as informações e os dados levantados por Waldomiro Vergueiro e Roberto Elísio dos Santos acerca da produção de pesquisas sobre histórias em quadrinhos na Universidade de São Paulo - em pesquisa realizada em 2006 -, porém expandindo a área de análise para as Universidades Estaduais e Federais de todo o território nacional, identificando os principais campos e áreas de desenvolvimento de pesquisa envolvendo Histórias em Quadrinhos – Comunicação, História, Letras, Pedagogia, entre outros - seu avanço nas últimas quatro décadas e suas principais esferas de desenvolvimento, tais como trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado ou teses de doutorado. Dessa forma, busca-se mapear a produção acadêmica e fornecer às futuras pesquisas importantes dados estatísticos, gráficos e informações sobre os diferentes locais de produção de conhecimento acadêmico de histórias em quadrinhos em âmbito nacional.

**Palavras-chave:** quadrinhos; produção acadêmica; história serial quantitativa

**Orientador:** Victor Callari

# A LINGUAGEM DOS QUADRINHOS NOS DISPOSITIVOS MÓVEIS

LILIAN MOURA TOYOTA

*Mestrado em Letras, Estudos Linguísticos  
Universidade Federal de São Paulo*

As novas tecnologias nos trazem novos aspectos para o processo de leitura e os meios para realizá-lo. Theodoro Silva (2003) trata sobre o novo leitor, denominando como leitor-navegador, e esse não lê da mesma forma que o leitor de livros ou revistas de papel. A leitura de fácil acesso, vai além do uso de computadores, está ao alcance das mãos por meio dos Dispositivos Móveis e há um mercado consumidor crescente para essa nova leitura. Silva (2014) trata esse mercado como um marketing quando trata-se das novas tecnologias, onde muitas das ferramentas disponibilizadas servem apenas para atender um consumo massivo de informações. Assim, essa comunicação pretende discutir as relações da linguagem transpostas para os dispositivos móveis, usando como objeto de pesquisa os quadrinhos. Os quadrinhos possuem uma linguagem própria conforme estudos de Ramos (2009, 2011) e Barbieri (1998). Nesse estudo comparativo, os aplicativos escolhidos para análise foram “Turma da Mônica” e “Marvel”. Estes foram escolhidos por estarem entre os 5 (cinco) primeiros na busca do Google Play Store e serem os mais conhecidos pelo público jovem (adolescentes). Esse estudo pretende ainda discutir sobre a viabilidade da aplicação do hipergênero quadrinhos usando os Dispositivos Móveis nas aulas de Língua Portuguesa.

**Palavras-chave:** novas tecnologias; leitura; dispositivos móveis; quadrinhos

**Orientador:** Dr. Sandro Luis da Silva

## QUADRINHOS HIPERTEXTUAIS: AS PARTICULARIDADES DA *WEBCOMIC HOMESTUCK*

MAIARA ALVIM DE ALMEIDA  
*Doutoranda em Letras, Estudos Literários*  
*Universidade Federal de Juiz de Fora*

A presente comunicação tem a intenção de apresentar brevemente algumas considerações a respeito de histórias em quadrinhos virtuais, também conhecidas como *webcomics*, em diálogo com as teorias do hipertexto. O trabalho é fruto de um projeto de doutoramento que está em desenvolvimento, e a perspectiva trazida nesta comunicação é um dos matizes de nossa pesquisa. Iremos contemplar a *webcomic* interativa chamada *Homestuck*, uma das várias publicadas no *website* [www.mspaintadventures.com](http://www.mspaintadventures.com), da autoria do estadunidense Andrew Hussie, publicada entre 2009 e 2015. Essa obra em particular apresenta diversos aspectos interessantes em relação a sua composição, os quais a diferenciam de outras publicações do gênero. Podemos citar os *links* que ligam diferentes partes da história, pequenos jogos que contam aspectos relevantes da narrativa, vídeos e comandos enviados pelos leitores, dentre outras possibilidades que contribuem para que cada experiência de leitura seja algo único e individual. Alguns dos aspectos observados na composição da obra permitem-nos vê-la à luz das teorias do hipertexto. Para discutir nosso objeto de pesquisa sob o ponto de vista de tal aporte teórico, iremos utilizar as contribuições de teóricos como George P. Landow (1997) e Janet H. Murray (2003). Também iremos, em nossa fala, apontar possíveis implicações que tais características trariam à obra, discutindo como isso afetaria as relações entre autor e leitor.

**Palavras-chave:** quadrinhos eletrônicos; webcomics; hipertexto

**Orientador:** Dr. Rogério de Souza Sérgio Ferreira

# ELEMENTOS DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS EM UMA REPORTAGEM DE CAPA DA *VOCÊ S/A*: UMA ANÁLISE VERBO-VISUAL

MARIA ELIZABETH DA SILVA QUEIJO

*Mestrado em Letras, Estudos Linguísticos*

*Universidade Federal de São Paulo*

O objetivo central deste trabalho é verificar, de um ponto de vista dialógico de linguagem, como os sentidos são constituídos verbo-visualmente em uma reportagem de capa da revista de negócios brasileira *Você S/A*. Para tratar da questão, foram mobilizados pressupostos discutidos pelos autores do Círculo de Bakhtin (2011), tais como gênero do discurso e enunciado, bem como a noção de verbo-visualidade de acordo com as contribuições da pesquisadora Beth Brait (2009, 2011 e 2013), além de trabalhos sobre Histórias em Quadrinhos desenvolvidos por autores como Antônio Luiz Cagnin (1975) e Paulo Ramos (2014). O *corpus* selecionado constitui-se de uma reportagem de capa veiculada na edição 193 da revista de negócios *Você S/A*, de junho de 2014. Na reportagem de capa, cujo título é “O novo feedback” e o subtítulo “Em vez de rejeitar a crítica, se achar um fiasco ou culpar o chefe, saiba como reagir bem na hora de discutir a relação”, diversos elementos que remetem às Histórias em Quadrinhos são utilizados, como o balão e o splash, além de ilustrações. Os apontamentos explicitados nos possibilitam verificar a importância tanto dos elementos visuais quanto dos verbais, bem como a articulação dessas duas dimensões, para a construção dos sentidos no enunciado analisado.

**Palavras-chave:** verbo-visualidade; história em quadrinhos; revistas

**Orientador:** Dr. Anderson Salvaterra Magalhães

## ALGUNS RESULTADOS DO PROJETO DE PESQUISA “Gramática, pragmática e tiras: em busca da organização gramatical de fato e valor”

MARIA ISABEL BORGES

*Departamento de Letras Vernáculas e Clássicas*

*Universidade Estadual de Londrina*

Desde dezembro de 2013, o projeto de pesquisa “Gramática, pragmática e tiras: em busca da organização gramatical de fato e valor” está em andamento e é norteado pelo principal objetivo de delinear a organização e o funcionamento gramatical quando a imbricação fato/valor está em jogo nas tiras no âmbito de um contexto de uso. A tira cômica é o objeto de estudo, além de funcionar como um elemento aproximador entre cartunistas brasileiros (Orlandeli, Verissimo, Ciça, Henfil) e estrangeiros (Watterson, Davis, Browne, Schulz, Quino). Basicamente, a tira cômica é concebida como um gênero discursivo pertencente ao hipergênero “quadrinhos”, ao lado de outros gêneros: tira livre, tira seriada, tira cômica seriada, charge, cartum e história em quadrinhos. A narratividade que ora permite observar uma sequência narrativa desdobrada em várias vinhetas, ora sintetizada em uma única vinheta, com ou sem sentido cômico, consiste na principal similaridade. Muitos são os recursos utilizados pelos cartunistas para a construção dessa sequência, por exemplo: balões de fala, onomatopeia, alternância de cor, caracterização caricata ou humanizada de personagens, personagens fixos ou não, caracterização do tempo e espaço por meio da palavra escrita ou da ilustração etc. Até o momento, observou-se que a tira cômica consiste em uma amostra do funcionamento do português e uma perspectiva de mundo alicerçada na imbricação fato/valor. Alguns dos trabalhos em andamento a partir da tira cômica discutem: personificação; caracterização da tira cômica em linhas gerais e nas especificidades dos estilos individuais; percepção de família, de mundo em épocas e locais distintos; humor na escola; funcionamento do português nas classes gramaticais e na coordenação. De qualquer modo, norteado pela visão pragmático-funcionalista de língua, em constante conexão com a linguagem dos quadrinhos, a tira cômica, no projeto em andamento, funciona na ambivalência, semelhante a uma “pintura para contemplação” e “janela para ver o mundo”.

**Palavras-chave:** tira cômica; linguagem híbrida; pragmática; fato/valor; organização gramatical.

# ÉTICA ANIMAL NOS QUADRINHOS DA TURMA DA MÔNICA JOVEM

MAURÍCIO DE PAULA KANNO

*Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte  
Universidade de São Paulo*

O trabalho busca analisar questões de ética animal nos quadrinhos da “Turma da Mônica Jovem” e “Chico Bento Moço”, versões adolescentes e mangá dos personagens da Turma da Mônica, de Mauricio de Sousa. Foram encontradas histórias em que se valoriza principalmente o respeito aos animais domésticos, como cães abandonados, com a personagem Marina superando seu medo de cachorros para salvar um cão; criação de um café com gatos para tentar cuidar deles, além de adoção responsável desses animais; respeito à vida de animais selvagens na Amazônia; além de companheirismo com animais habitualmente consumidos, como o porco e a vaca, no caso de Chico Bento; ou ainda receio de Mônica quanto a lidar como hipotética profissional com animais que serão transformados em comida; há também referência a uma personagem vegetariana, Denise, à qual o amigo Xavecão oferece churrasco com linguiça de soja. Entre os autores utilizados para a discussão, estão Alfredo Bosi e Erwin Panofsky, com sua discussão sobre motivação/intenção na criação da obra de arte. Temos também Aracy Amaral, com sua obra “Arte pra quê?”, discutindo o comprometimento social da arte, aqui reinterpretado como o respeito aos animais, levando em consideração teóricos de ética animal como Peter Singer e Carlos Naconecy.

**Palavras-chave:** quadrinhos; Turma da Mônica Jovem; ética animal; Mauricio de Sousa; animais

**Orientadora:** Dra. Kátia Canton

## UMA RELEITURA DE QUADRINHO NO ENSINO DE FÍSICA

MIERCIO SILVA

*Licenciatura em Física*

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo*

Pensar em um novo método de alfabetização científica, em que a ciência tem como contribuir para a formação dos futuros cidadãos, porque vivermos numa sociedade moderna, com regras e leis, e muitas vezes as pessoas não entendem, por exemplo, por que em determinadas vias públicas temos o limite de velocidade dos veículos automotores. Entretanto o ensino de física, ensinado nas escolas, tem uma metodologia que não é prazerosa para os educandos, nunca leva em consideração a cultura e valores que eles têm. Tem como objetivo em criar uma oficina na produção de quadrinhos, contemplando o processo de ensino-aprendizagem de modo que integre o conhecimento da Física com as histórias em quadrinhos, levando o aluno a desempenhar o papel de protagonista da atividade, estimulando o processo criativo para o aprendizado. Contribuir na formação do educando, assim possibilitando conciliar o conteúdo trabalhado em sala de aula, com desenvolvimento de histórias em quadrinhos. Para o desenvolvimento da atividade foi necessário conhecermos o perfil da sala, o que levou a adoção de um questionário com dez perguntas utilizando a escala Likert. A análise permitiu identificar qual linha de publicações em quadrinhos apresenta maior identificação com os educandos. Foi realizada uma roda de leitura com revistas em quadrinhos de super-heróis com os alunos, que deveriam identificar a física representada na história, através de algumas questões. Em um segundo momento, os alunos produziram sua própria história em quadrinhos, usando aplicativos para celular como *fábrica de tirinhas* e *pixton*. Durante a realização da oficina pudemos perceber a aceitação e comprometimento dos alunos, frente a uma atividade desprovida da pressão avaliativa formal. Ao posicionarmos os educandos como protagonistas da ação de ensino/aprendizagem, por um viés cultural.

**Palavras-chave:** releitura; quadrinhos, Física; ensino

**Orientador:** Ms. Francisco de Assis Nascimento Junior



# LAERTE COUTINHO E A QUESTÃO DE GÊNERO NOS QUADRINHOS

MÔNICA DUARTE BULGARI

*Mestranda no Instituto de Estudos da Linguagem  
Universidade Estadual de Campinas*

O objetivo da comunicação é expor percepções e questionamentos presentes em meu projeto de pesquisa, que atua na área interdisciplinar entre Quadrinhos, Gênero e Linguística. O propósito da pesquisa é investigar, por meio dos dispositivos da Análise do Discurso Materialista, quais são os caminhos pelos quais a cartunista Laerte Coutinho lida com a questão de Gênero em sua produção nos quadrinhos. O escopo teórico envolve o diálogo entre o trabalho de Michel Pecheux, Michael Foucault e a filósofa Judith Butler. Considera-se propícia a inclusão de teóricos quadrinistas cujos trabalhos fazem referência à constituição da formação do sentido a partir da imagem e da palavras. Os objetos de análise são as tirinhas de Laerte, publicadas em veículos de comunicação e também em seu blog pessoal. A cartunista Laerte Coutinho aproximou-se das questões de Gênero a partir de 2004, quando passou a imergir na cultura *crossdresser*. Aos poucos foi se envolvendo na questão política e social do tema de identidade a partir do Gênero e hoje atua na militância de movimentos sociais. A sua produção cultural, principalmente as “tirinhas”, que sempre envolveram temas políticos, passam a se dirigir mais incisivamente sobre as questões de Gênero. A personagem Muriel/Hugo, que transita entre o binarismo tradicional proposto pela sociedade, é um exemplo disso.

**Palavras-chave:** Laerte Coutinho, Gênero, Análise do Discurso, Tirinhas.

**Orientadora:** Dra. Suzy Lagazzi

## REPRESENTAÇÃO FEMININA NOS QUADRINHOS: UM ESTUDO ACERCA DA SAGA DA FÊNIX NEGRA

NATÁLIA ROSA MUNIZ SIERPINSKI

*Iniciação Científica  
Universidade de São Paulo*

Esta pesquisa tem como objetivo analisar como se dá a representação da protagonista Jean Grey na Saga da Fênix Negra dos X-Men. A escolha desse arco de histórias como objeto de estudo se deu primeiramente por pertencer às histórias dos X-Men, grupo de super-heróis que, desde seu surgimento, são heróis que apresentam um posicionamento confrontatório aos preconceitos e de combate às opressões, tendo-se assim um primeiro ponto a ser colocado: como é abordada a representação feminina num quadrinho com essa premissa? Em segundo lugar, a escolha dessa saga se deu pelo protagonismo de Jean Grey, que é apresentada com diversas nuances atenuadas e possui certo aprofundamento e complexidade em sua personalidade nessa história, de modo que um segundo ponto a ser colocado é: se houver, quais estereótipos estão presentes em cada nuance da protagonista? Com base principalmente em Ligia Amaral (1992) e Leon Crochik (1997) no que tange aos estudos sobre preconceitos, e com Viana (2011) e Reblin (2009) no que tange aos estudos sobre quadrinhos, esta pesquisa visa não apenas ter um estudo mais aprofundado em relação a representação feminina, estereótipos e preconceitos nos quadrinhos como também concluir com a importância de todos esses questionamentos no campo da educação.

**Palavras-chave:** X-Men; preconceitos; Saga da Fênix Negra.

**Orientador:** Dr. Lineu Norio Kohatsu

# SHAKESPEARE EM QUADRINHOS: UM ESTUDO DE ADAPTAÇÕES DE *MACBETH*

REBECA PINHEIRO QUELUZ

*Doutoranda em Letras*

*Universidade Federal do Paraná*

Esta pesquisa pretende realizar um estudo das adaptações para os quadrinhos de *Macbeth*, procurando refletir sobre as atualizações dos textos, as diferentes construções dos personagens, as inter-relações entre o original e as traduções, a ressignificação dos cenários, figurinos e composições da cena. As adaptações da EBAL (1952), da Companhia Editora Nacional (2009) e da Editora Nemo (2012) compõem o nosso objeto de investigação, embora nesta comunicação apenas a última será o foco de análise. Na passagem de uma linguagem para a outra (neste caso, da peça para os quadrinhos), ou de um suporte para o outro, a estrutura narrativa é modificada, transformada e recriada. É necessário verificar quais são essas transformações, quais as características que se destacam no produto final, e como a forma, e as mediações técnicas e gráficas podem recriar o conteúdo. Assim, um dos objetivos desse estudo é tentar compreender em que medida as escolhas e interpretações dos quadrinistas e roteiristas interferem no texto shakespeariano, enriquecendo-o, fragmentando-o, desdobrando-o em múltiplas visões. Nesse sentido, o suporte teórico mais apropriado para o desenvolvimento dos nossos objetivos está fundamentado em autores como Linda Hutcheon e Julie Sanders, para discutir os processos de adaptações literárias; Cagnin, Scott McCloud e Will Eisner, para pensar sobre a linguagem dos quadrinhos.

**Palavras-chave:** adaptações, quadrinhos, *Macbeth*.

**Orientadora:** Dra. Célia Arns de Miranda

## EDIÇÃO DEFINITIVA: O SUPORTE COMERCIAL PARA OS QUADRINHOS

REGINALDO MATIAS DE CARVALHO

*Atividade Programada de Pesquisa – Letras  
Universidade Federal de São Paulo*

Este projeto de pesquisa tem como objetivo comparar e analisar a relevância do suporte denominado comercialmente como “edição definitiva” e no que influencia ao gênero a qual é empregado. Também se objetiva a verificação de maneira crítica o teor dado a estes suportes e o que esse aspecto representa na aceitação aos leitores e no que diz respeito a seu lançamento original, pois são reeditados apenas os maiores sucessos. Com o advento das caracterizações dadas aos heróis em quadrinhos em outras mídias e aos produtos vinculados a partir de uma natureza mercadologia, verifica-se que há uma mudança panorâmica no que diz respeito ao público leitor de quadrinhos, a uma nova roupagem das publicações. Desta forma, averigua-se que há uma mudança de significação que vai para além dos conteúdos das histórias conferindo-lhes assim um novo “status”, o do suporte editorial a essas edições denominadas com soberba apresentada como “edição definitiva” que, por sua qualidade gráfica e com formato maior a uma revista comum, tem como público alvo os que frequentam livrarias e devido à exigência do mercado nos dias de hoje, a venderem, não simplesmente a revista contendo as histórias e sim dar uma nova significação para um mesmo produto. Este trabalho busca gerenciar as evidências, causada por essa variação no formato e analisar a questão do suporte como fator que influencia a comercialização do produto graças aos incrementos de aperfeiçoamentos gráfico, pois se trata de algo que relançado e possuidor de um status. Não se trata de uma nova edição, mas uma reedição que possui determinado valor comercial.

**Palavras-chave:** edição definitiva; quadrinhos; suporte.

**Orientador:** Dr. Paulo Ramos

# O FUTURO DOS ESTADOS UNIDOS NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: UMA ANÁLISE DA SÉRIE “*AMERICAN FLAGG!*” DE HOWARD CHAYKIN (1983-1989)

RODRIGO APARECIDO DE ARAUJO PEDROSO

*Mestrado em História*  
*Universidade de São Paulo*

“*American Flagg!*” foi desenvolvida por Howard Chaykin, conhecido escritor e desenhista de ficção científica e histórias em quadrinhos, foi publicada originalmente pela pequena editora “*Firts Comics*” entre 1983 e 1989. Essas HQs são ambientadas em 2031, um futuro pós-apocalipse nuclear/ambiental decorrente da Guerra Fria, no qual as duas potências envolvidas deixaram a Terra e conduziram suas lutas e administrações para o espaço, a União Soviética mudou-se para a Lua e os EUA para Marte. Isso deixou espaço para o surgimento de novas potências mundiais como o Brasil (formando a União Brasileira das Américas) e a Liga Pan-Africana, que disputam ou dividem o controle político da Terra com a *Plex* uma grande corporação encarregada de reabilitar o planeta para que os EUA possam retornar. O personagem principal é Reuben Flagg americano/marciano que era ator de filmes pornográficos que se alistou para servir nos *Plexus Rangers* em Chicago, que são um tipo de policiais que cuidam da segurança dos *PlexMalls* grandes centros de consumo seguros e frequentado pela elite da Terra. Fora desses locais à cidade de Chicago é um território hostil, contaminado e disputado por diversas gangues. As tramas envolvem meios de comunicação, mensagens subliminares ilegais, transmissões de TV “pirata”, guerras de gangues, políticos e diplomatas; disputas de poder, sexo e conspirações envolvendo a grande corporação *Plex*. O objetivo principal deste artigo é analisar como o autor das HQs se utiliza desse prospecto pessimista para dialogar e criticar diversas mudanças político-sociais que estavam ocorrendo nos EUA nos anos 1980, tais como a implantação de medidas neoliberais e a ascensão de grupos políticos conservadores durante os governos de Ronald Reagan (1981-1989).

**Palavras-Chave:** história dos EUA; quadrinhos; futuro; Guerra Fria; neoliberalismo.

**Orientador:** Dr. Marcos Antonio da Silva

## UMA PROPOSTA PARA O TRABALHO DOS EFEITOS DE HUMOR A PARTIR DAS TIRAS CÔMICAS DE “CALVIN E HAROLDO”

SILVANA APARECIDA MORAIS

*Mestrado Profissional em Letras  
Universidade Estadual de Londrina*

O humor pode funcionar como um dos aspectos para a construção dos sentidos de um texto. Na tira cômica, um gênero discursivo (visão bakhtiniana) pertencente ao hipergênero “quadrinhos” (perspectiva de Maingueneau), o desfecho da sequência narrativa desencadeia um efeito de humor na visão do destinatário. O objetivo principal é elaborar uma proposta de exploração dos efeitos de humor para alunos do sexto ano do ensino fundamental de uma escola pública de uma cidade paranaense. As tiras cômicas de “Calvin e Haroldo”, uma criação de Bill Watterson, serão utilizadas como amostras de texto humorístico e fundamentalmente híbrido. Fazem parte desse processo de elaboração algumas etapas: 1) verificação e reflexão de como os quadrinhos são trabalhados no livro didático (CEREJA; MAGALHÃES, 2009; 2014), usado na turma escolhida, bem como a exploração do humor; 2) diagnóstico da percepção do humor por meio dos textos identificados no livro didático mencionado; 3) elaboração de uma proposta que explore os efeitos de humor a partir das tiras cômicas escolhidas como objeto de estudo; 4) execução da proposta e avaliação dos resultados. Os estudos sobre humor de Paulo Ramos, Sírío Possenti, Vladimir Propp e Lenaide Innocente constituem algumas das referências norteadoras da proposta, ao lado de trabalhos relacionados à tira cômica desenvolvidos por Paulo Ramos e no projeto de pesquisa “Gramática, pragmática e tiras: em busca da organização gramatical de fato e valor”, coordenado pela professora Maria Isabel Borges.

**Palavras-chave:** tira cômica; livro didático; texto; efeitos de humor

**Orientadora:** Dra. Maria Isabel Borges

## POÉTICAS VISUAIS DOS MANGÁS

SIMONIA FUKUE NAKAGAWA

*Mestranda em Letras, Língua, Literatura e Cultura Japonesa  
Universidade de São Paulo*

Este estudo tem como pretensão explorar os elementos visuais que compõem o mangá e procurar mostrar o caminho que ele percorre desde o formato tradicional de histórias em quadrinhos ao universo artístico dos artistas japoneses contemporâneos Takashi Murakami e Yoshitomo Nara, que criam uma nova expressão do mangá. As teorias de Fusanosuke Natsume que fez uma análise visual de alguns elementos gráficos nos mangás e o estudo dos elementos gráficos de Scott McCloud subsidiaram a compreensão e o desenvolvimento desse estudo. Percebeu-se que o mangá ganhava outro espaço como linguagem nas artes visuais e para entender essa nova linguagem este estudo contemplou os artistas, Takashi Murakami que teve uma relação direta com o mangá e Yoshitomo Nara que sofreu influência indireta do mangá. Na sequência, o estudo procurou abordar sobre duas estéticas japonesas relevantes para análise do mangá na arte contemporânea japonesa. São elas: *basara* e *kawaii*. A primeira teve seu início no século XIV, porém seis séculos depois, o artista contemporâneo japonês Tenmyouya Hisashi, referência sobre *basara* nessa pesquisa, a entendeu como o espírito que demonstra exuberância e luxo. Com base nas características da estética *basara*, buscou-se verificar no aspecto visual e social dos mangás e nas obras de Takashi Murakami e Yoshitomo Nara elementos que se identificasse com essa estética. A segunda estética, *kawaii*, já é encontrada no período Heian (794-1185) e tem como características os sentimentos de fragilidade, delicadeza, carência e o belo. Assim como o *basara*, foi após a Segunda Guerra Mundial que o *kawaii* agregou os significados bonito e fofinho aos seus significados. As teorias de Sharon Kinsella auxiliaram para a compreensão dessa estética. Concluindo o estudo, de modo geral, procurou estabelecer uma sequência das ideias desenvolvidas sobre o mangá que facilitasse a compreensão da proposta da pesquisa.

**Palavras-chaves:** mangá; estética *basara*; estética *kawaii*; Takashi Murakami; Yoshitomo Nara

**Orientadora:** Dra. Madalena Natsuko Hashimoto Cordaro

# MIGRAÇÕES DE ONOMATOPEIAS QUADRINÍSTICAS PARA OUTROS SUPORTES

THIAGO DE ALMEIDA CASTOR DO AMARAL

*Mestrado em Letras, Estudos Linguísticos  
Universidade Federal de São Paulo*

As onomatopeias, nos quadrinhos, adquirem características próprias a seu hipergênero (tomamos quadrinhos como hipergênero, apesar de não realizarmos essa discussão aqui), sendo elementos multimodais cuja construção de sentidos depende não apenas da análise destes elementos por parte do leitor, mas também da relação da onomatopeia com a situação em que está sendo utilizada. Além disso, essas onomatopeias podem migrar para outros suportes, levando consigo suas características especiais e tendo sua origem nos quadrinhos geralmente reconhecida pelo leitor/espectador/observador/usuário. Baseando-nos em teorias sobre gênero de Maingueneau, em especial em relação às condições para que um gênero seja bem-sucedido (certa organização textual e recursos linguísticos específicos), sobre multimodalidade de Kress (diferentes comunicações utilizam diferentes modos, como ilustração, vídeo, som e cor, e a interação destes modos é o que gera sentidos) e sobre quadrinhos de Cagnin (a interação entre os elementos da página, inclusive sua posição em relação uns aos outros, tamanho etc, pode sugerir possíveis sentidos para o leitor), analisamos cinco onomatopeias com características próximas às das geralmente usadas nos quadrinhos e “implantadas” em outros suportes (videoclipe, protesto, propaganda, decoração de objeto pessoal, decoração de objeto sanitário), de modo a demonstrar sua clara ligação com os quadrinhos e como esse uso em outro suporte pode gerar interpretações diversas no leitor/espectador/observador/usuário, devido à origem da onomatopeia.

**Palavras-chave:** onomatopeia; multimodalidade; gênero; quadrinhos

**Orientador:** Dr. Paulo Ramos



# UMA PROPOSTA PARA O TRABALHO COM A SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM (SAA) A PARTIR DAS TIRAS CÔMICAS DA MAFALDA

VALDIRENE APARECIDA DA SILVA

*Mestrado Profissional em Letras  
Universidade Estadual de Londrina*

Pretende-se apresentar uma proposta de trabalho voltada para a Sala de Apoio à Aprendizagem (SAA) de Língua Portuguesa, em uma escola pública de Cambé/PR, a partir de tiras cômicas da Mafalda (QUINO, 1993). Diagnosticadas as principais “carências” de aprendizagem dos alunos de sexto e sétimos anos encaminhados para esse programa, por meio de uma ficha e uma avaliação do professor da turma regular, será elaborado um material didático cujo ponto de partida são as tiras da Mafalda. Com tal material, espera-se desenvolver estratégias para a produção de textos escritos, estabelecendo conexões com as práticas de leitura e oralidade. As habilidades ligadas à escrita, leitura e oralidade devem ser trabalhadas nas aulas de português, como prescrevem as Diretrizes Curriculares Estaduais - DCE (PARANÁ, 1998). Em função da linguagem híbrida constituinte e da aceitação pelos alunos, a tira cômica possibilita sua inserção como uma amostra de texto em circulação socialmente e de funcionamento do português em condições reais de uso. A elaboração do material em questão inclui um diagnóstico das necessidades de aprendizagem dos alunos, a construção, proposição, execução de estratégias que atendam às necessidades diagnosticadas, a coleta dos resultados obtidos e avaliação. A partir da avaliação, algumas diretrizes serão propostas para que outros professores possam desenvolver seus próprios materiais a partir das necessidades de seus alunos. Nesse sentido, não se pretende instituir estratégias e material didático de cunho homogêneo e extensivo a todas as SAA paranaenses de Língua Portuguesa, e sim compreender as urgências de aprendizagem surgidas nas turmas regulares, a ponto de resultar na frequência de um aluno em um programa paralelo ao ensino regular. Paulo Ramos, Vergueiro, Irandé Antunes, Costa Val, Percival Britto, Koch, Bakhtin, Moura Neves constituem algumas das referências para propor a tira cômica como ponto de partida para o trabalho com alunos com “lacunas” de aprendizagem.

**Palavras-chave:** tira cômica, Mafalda, produção escrita, sala de apoio de aprendizagem.

**Orientadora:** Dra. Maria Isabel Borges

# HISTÓRIA EM QUADRINHOS NO AMBIENTE VIRTUAL COMO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

VALÉRIA ESPANHA ALVES

*Mestrado em Letras, Estudos Linguísticos*

*Universidade Federal de São Paulo*

Objetivamo-nos, nesta comunicação, numa perspectiva de trabalho colaborativo, em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), promover e analisar as possibilidades de interação entre os gêneros discursivos Fórum eletrônico e Tira cômica. Como objeto de estudo e, para atingir o objetivo, vamos propor uma atividade com a tira cômica, a fim de evidenciar como o gênero tira pode promover a interação entre os sujeitos no processo de ensino e aprendizagem que ocorre em Ensino a Distância (EaD). Compreendemos que as tiras cômicas são um texto de humor e de formato curto, um dos gêneros da história em quadrinhos que tende a apresentar um desfecho ligado ao humor e podem contribuir também para trabalhar o processo de construção de sentido em diferentes disciplinas como recurso pedagógico contemporâneo. Nesse contexto, a linguagem multimodal promove a interação e a interatividade dos sujeitos em uma situação específica de comunicação sob os aspectos motivacionais, sociais, históricos e ideológicos; a construção de sentidos se dá, portanto, de forma híbrida; o processo comunicativo depende dos posicionamentos discursivos escritos entre professor-aluno e aluno-aluno; indivíduos socialmente organizados pelas estratégias didáticas propostas pelo professor às formas dos gêneros digitais. A fundamentação teórica baseia-se em: Ramos (2009), para conceituar Quadrinhos; para a EaD e mediação pedagógica, articularam-se os textos entre Belloni (2006), Kenski (2003) e Moran (2000).

**Palavras-chave:** mediação pedagógica; história em quadrinhos; educação a distância

**Orientador:** Dr. Sandro Luis da Silva

# POLÍTICA E TERRORISMO NA SÉRIE GUERRA CIVIL DA MARVEL COMICS

VICTOR CALLARI  
*Mestrado em História*  
*Universidade Federal de São Paulo*

Este projeto busca analisar as representações dos atentados do 11 de Setembro de 2001 e das subsequentes políticas antiterroristas adotadas pela administração Bush presentes na fonte Guerra Civil, da editora *Marvel Comics*, ressaltando o papel das histórias em quadrinhos no atual cenário historiográfico, assim como a importância de novas abordagens metodológicas que possam permitir uma maior compreensão das especificidades da relação texto-imagem-contexto que caracterizam essas fontes. O objetivo central dessa pesquisa consiste em identificar o discurso político da editora *Marvel Comics* sobre os atentados do 11/09 e seus desdobramentos, tais como o Ato Patriótico, a invasão ao Afeganistão e a guerra ao Iraque na sociedade civil estadunidense. Busca-se, também, apresentar um panorama sobre a trajetória das histórias em quadrinhos nos Estados Unidos durante o século XX, evidenciar a importância e influência dos acontecimentos políticos no desenvolvimento das tramas e representações construídas, as possibilidades de utilização da fonte como forma de conhecimento do passado, discutir a necessidade da aproximação dos conhecimentos técnicos da produção de quadrinhos para aprofundar as reflexões históricas sobre os discursos transmitidos por essa fonte, refletir sobre o papel das histórias em quadrinhos enquanto instrumentos de comunicação e difusão de valores culturais, políticos e sociais, além de identificar as personagens presentes na obra e seus significados históricos como forma de percebê-las enquanto elementos das identidades possíveis dos Estados Unidos da América.

**Palavras-chave:** histórias em quadrinhos; terrorismo; representação

**Orientadora:** Dra. Ana Lucia Nemi

## O PROCESSO DE INCLUSÃO DOS QUADRINHOS NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

YARA DIAS DA SILVA

*Mestrado em Letras, Estudos Linguísticos  
Universidade Federal de São Paulo*

Esta comunicação se propõe a estudar a trajetória dos quadrinhos no livro didático brasileiro de língua portuguesa. Para tal trabalho, analisaremos variadas coleções de livros didáticos, partindo dos modelos atuais até chegar aos modelos lançados no Brasil na década de 1970. A proposta é verificar a história da introdução dos quadrinhos dentro desse material, gênero historicamente marginalizado pela tradição escolar, objetivando identificar sua função nas obras e apresentar o contraste existente entre o modelo atual e o antigo e também questionar se o tratamento dado a esse gênero contribui efetivamente para o processo de multiletramentos do aluno. Tomamos por bases teóricas os conceitos de história em quadrinhos (RAMOS, 2011), livro didático (BUNZEN, 2005; MENDONÇA, 2012) e multiletramentos (ROJO, 2012). O estudo também levará em consideração os documentos oficiais (PCN (1998), OCPEA (2006)), Guias Curriculares para o ensino de 1º grau (1975), além do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), que, desde o ano de 2006, inclui as histórias em quadrinhos em seus editais para compra de livros. A partir da análise desses materiais, verificamos que há diferenças entre eles no que se refere à inclusão dos quadrinhos e às atividades a partir deles propostas. O modelo de livro didático atual contrasta com a sua história, tendo em vista que reflete um momento histórico distinto e também se destina a um público leitor bem diferente do inicial.

**Palavras-chave:** Ensino de língua portuguesa; Livro didático; Quadrinhos

**Orientador:** Prof. Dr. Paulo Ramos